



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA KUABA

CARTILHA CULTURAL

RITUAIS FÚNEBRES TAPUYA KARIRI

Andrea Rufino da Silva e Jonathan Silva de Brito

FORTALEZA/CE
DEZEMBRO DE 2022
RITUAIS FÚNEBRES TAPUYA KARIRI

ANDREA RUFINO DA SILVA E JONATHAN SILVA DE BRITO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal do Ceará - UFC, como requisito final para a conclusão do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena Kuaba.

Orientador: Prof. Dr. Martinho Tota Filho Rocha de Araújo

FORTALEZA/CE
DEZEMBRO DE 2022

RITUAIS FÚNEBRES TAPUYAKARIRI

Aprovado em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA:

Professor Dr. Martinho Tota Filho Rocha de Araújo (Orientador)

Professor mestre. Francisco Joedson da Silva Nascimento (UFG)

Professor Dr. Kleyton Rattes Gonçalves (UFC)

AGRADECIMENTOS

A deus por mais uma vez estar presente em nossas vidas, fazendo com que esse sonho se tornasse realidade.

Aos nossos familiares pela força e compreensão que tiveram ao longo da nossa caminhada.

Aos nossos colegas de trabalho que muitas das vezes contribuíram para que a nossa saída do trabalho fosse possível.

Aos nossos mestres que não mediram esforços para que a licenciatura intercultural indígena finalizasse com qualidade.

As nossas anciãs que foram peças fundamentais para a realização do nosso trabalho, onde podemos perceber que a sabedoria que cada uma leva em suas memórias são de extrema importância para o povo Tapuya Kariri. Elas são verdadeiros livros vivos e são essenciais para o fortalecimento das nossas lutas. Por esses motivos temos que cuidar delas dando atenção e aprendendo cada dia mais com os ensinamentos que elas têm para nos repassar.

Foram vários desafios que nos foram impostos desde a ausência de nossas atividades dentro das aldeias, como também a ausência do seio familiar, mas o desafio maior foi mostrar para a sociedade que nós indígenas queremos que as nossas escolas tenham professores formados por uma universidade renomada como a UFC. Neste mesmo momento temos que mostrar que o nosso compromisso é bem maior do que qualquer preconceito vivido ou sentido nos corredores da instituição e para que esse tipo de sentimento não se repita com indígenas que venham adentrar futuramente nesta universidade é preciso que ocupamos nossos espaços com responsabilidade e sempre pensando no bem estar do nosso povo.

Por fim, é preciso enaltecer a luta que as nossas lideranças indígenas do Ceará travaram para que esses espaços fossem ocupados por nós, essa luta se dá porque as

nossas lideranças confiam no potencial de cada professor indígena que está finalizando mais essa conquista do movimento.

Agora temos que cumprir nossa missão enquanto educadores/as que é fortalecer as nossas lutas por demarcação, saúde e educação e, principalmente, repassar para os nossos estudantes a responsabilidade de ter conhecimento para defender e lutar pelos direitos que diariamente são violados e a importância de dar continuidade a essa luta que árdua e necessária.

É preciso que nós, professores indígenas, alimentemos em cada estudante indígena a importância de sonhar, sonhar em ter uma profissão para que eles deem um retorno positivo para a sua aldeia, que dificuldades não podem ser empecilho para realizar seus sonhos e que a realização desses sonhos não apague jamais o seu pertencimento.

SUMÁRIO

01. INTRODUÇÃO	8
02. BIOGRAFIAS	9
02.1. BIOGRAFIA 01 - SEBASTIÃO PEDRO DA SILVA	9
02.2. BIOGRAFIA 02 - RAIMUNDA GONÇALVES DE SOUSA	10
02.3. BIOGRAFIA 03 - ANTÔNIA MARIA DA CONCEIÇÃO	11
02.4. BIOGRAFIA 04 - FRANCISCA MARIA DA SILVA.....	12
02.5. BIOGRAFIA 05 - MARGARIDA CANDIDO DA SILVA	13
03. RITUAIS QUE FAZEM PARTE DE UM VELÓRIO.....	14
03.1. RITUAL DO BANHO	14
03.2. RITUAL DA VESTIMENTA.....	14
04. RITUAL FUNEBRE BENDITO – CANTOS FÚNEBRES	15
4.1. BENDITO NOME DE MARIA.....	15
4.2. BENDITO DE SANTA TEREZINHA	16
4.3. BENDITO DA VIRGEM DA CONCEIÇÃO.....	16
5. RITUAIS FÚNEBRES APÓSTOLOS.....	16
05.1. APOSTOLO - MEU BOM JESUS	16
05.2. APOSTOLO - DESTA ALMA	17
05.3. APOSTOLO – NOSSO IRMÃO.....	17
06. RITUAIS DE EXCELÊNCIAS	19
06.1. EXCELÊNCIA Nº1 – NOSSA SENHORA DE FÁTIMA	19
06.2. EXCELÊNCIA Nº 2 - ANJO DA GLÓRIA	19
06.3. EXCELENCIA Nº 3 – SANTA ISABEL	19
07. DESPEDIDA.....	20
07.1. DESPEDIDA QUE ESTÁ SE REZANDO.....	20
07.2. DESPEDIDA BARRA DO DIA	20
08. CINCRETISMO RELIGIOSO.....	21
09. DESCRIÇÃO	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31

01. INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz uma abordagem sobre os rituais fúnebres do Tapuya Kariri, povo indígena habitante da aldeia Gameleira, localizada no sítio Carnaúba II, zona rural dos municípios de São Benedito e Carnaubal, no topo da Serra da Ibiapaba, região norte do Ceará. Objetivando investigar a importância dos cantos fúnebres e sua dimensão simbólica para os Tapuya Kariri acerca da vivência do luto de parentes, temos como ponto de partida os cantos de defuntos que estão presentes na memória dos mais antigos, bem como a relação existente entre os indígenas e a região do Cariri cearense que está também inserida nos cantos que compõem os rituais fúnebres, bem como na construção da espiritualidade do povo indígena marcada pela devoção à padre Cícero e a Nossa Senhora das Dores.

Assim, em nosso percurso metodológico recorreremos a oralidade dos mais velhos da aldeia, sobretudo, das mulheres Tapuya Kariri que guardam consigo, não somente as lembranças dos momentos em que coletivamente a ritualidade da morte acontecia na aldeia, mas os próprios cantos e passagens que faziam nas viagens à Juazeiro. Buscamos através disso, a compreensão da visão de mundo e dos principais elementos constitutivos dos rituais fúnebres para o povo Tapuya Kariri, a relação com o Juazeiro e por fim as funções dos cantos no momento de luto por entender que as explicações e rituais relacionados à morte são variáveis a partir da cultura onde está inserida, incluindo nisso, a forma como cada uma elabora práticas rituais que vão desde antes da morte, trato com o corpo até a despedida final.

Desse modo, o trabalho está dividido em sessões. Na primeira, procuramos o traçar a relação existente entre os Tapuya Kariri com o Juazeiros do Norte e a devoção a padre Cícero e Nossa Senhora das dores, as romarias, bem como a própria espiritualidade que é vivenciada. Descrevendo sobre as práticas das orações dos mais velhos, buscando perceber como elas aconteciam e o porquê de terem ficadas no esquecimento. No segundo momento, é feita uma abordagem sobre os cantos fúnebres, percebendo como eles organizam o ritual de morte dos entes queridos. Dentro dessa perspectiva é feito uma abordagem sequencial dos cantos, buscando apreender o que significa cada um e por que eles estão/são cantados na sequência apresentada.

02. BIOGRAFIAS

02.1. BIOGRAFIA 01 - SEBASTIÃO PEDRO DA SILVA



Eu sou Sebastião Pedro da Silva, indígena, agricultor, pajé, cachimbeiro e rezador. Não sou letrado pois naquela época não tínhamos escola, a única formação que tenho foi meus pais que me deram, trago nos cantos e nas rezas a resistência para manter a cultura viva outro valor que me foi repassando foi respeitar e amar a nossa mãe terra pois é dela que tiramos o nosso sustento.

02.2. BIOGRAFIA 02 - RAIMUNDA GONÇALVES DE SOUSA



Eu sou Raimunda Gonçalves de Sousa, sou mulher indígena, agricultora, parteira, rezadeira, raizeira, cachimbeira, faço parte do grupo romeiras Kariri que vem tentando resgatar a cultura de rezas de defunto do povo Tapuya Kariri. Não sou letrada pois naquela época não tínhamos escola a única formação que tenho foi meus pais que me deram, trago nos cantos e nas rezas a resistência para manter a cultura viva, outro valor que me foi repassando foi respeitar e amar a nossa mãe terra pois é dela que tiramos o nosso sustento.

02.3. BIOGRAFIA 03 - ANTÔNIA MARIA DA CONCEIÇÃO



Eu sou Antônia Maria da Conceição, sou mulher indígena, agricultora, artesã, rezadeira, raizeira, faço parte do grupo Romeiras Kariri que vem tentando resgatar a cultura de rezas de defunto do povo Tapuya Kariri. Não sou letrada pois naquela época não tínhamos escola a única formação que tenho foi meus pais que me deram, trago nos cantos e nas rezas a resistência para manter a cultura viva outro valor que me foi repassando foi respeitar e amar a nossa mãe terra pois é dela que tiramos o nosso sustento.

02.4. BIOGRAFIA 04 - FRANCISCA MARIA DA SILVA



Eu sou Francisca Maria da Silva, sou mulher indígena, agricultora, raizeira, cachimbeira, faço parte do grupo Romeiras Kariri que vem tentando resgatar a cultura de rezas de defunto do povo Tapuya Kariri. Não sou letrada pois naquela época não tínhamos escola a única formação que tenho foi meus pais que me deram, trago nos cantos e nas rezas a resistência para manter a cultura viva outro valor que me foi repassando foi respeitar e amar a nossa mãe terra pois é dela que tiramos o nosso sustento.

02.5. BIOGRAFIA 05 - MARGARIDA CANDIDO DA SILVA



Eu sou Margarida Candido da Silva, sou mulher indígena, agricultora, raizeira, cachimbeira faço parte do grupo romeiras Kariri que vem tentando resgatar a cultura de rezas de defunto do povo Tapuya Kariri. Não sou letrada pois naquela época não tínhamos escola a única formação que tenho foi meus pais que me deram, trago nos cantos e nas rezas a resistência para manter a cultura viva outro valor que me foi repassando foi respeitar e amar a nossa mãe terra pois é dela que tiramos o nosso sustento.

03. RITUAIS QUE FAZEM PARTE DE UM VELÓRIO

3.1 OS TAPUYA KARIRI E OS RITUAIS FÚNEBRES

Lidar com a morte é algo muito difícil e doloroso, porém cada povo tem seus ritos e formas de conforto nesse momento. O povo Tapuya Kariri tem seus ritos fúnebres que são praticados principalmente pelos mais velhos da comunidade. No momento chamado “agonia da morte” de uma pessoa, os familiares ficam fazendo sentinela até a hora da partida, utilizando para nisso, algumas orações para ajudar a pessoa a fazer sua passagem.

03.1. RITUAL DO BANHO

Após a morte do ente querido, a família vai dar banho no corpo; depois de morto a família se junta para banhar o falecido como forma de purificar o corpo. Geralmente o banho é com água e sabão da terra, quem faz esse trabalho são as pessoas da família, em forma de agradecimento por tudo que o falecido já fez. Na aldeia tem uma senhora que tem o costume de banhar as pessoas, mas ela só vai quando sente um chamado ou tem muita afinidade com a família.

03.2. RITUAL DA VESTIMENTA

Os potes de água da casa são virados, pois acredita-se que depois de morto a alma do falecido vai à procura de água pra beber, pois, quando a pessoa está na agonia da morte muitas vezes se maldiz que está com sede. Muitas das pessoas morrem com sede então acreditasse que a alma também fica com essa sede e vaga a procura de água. Muitos são oferecidas água e luz, pois ondem tem água tem vida e luz pra guia o caminho da pessoa. Quando o corpo já está preparado e no meio da casa, começa então as rezas de defunto que é a forma que as mulheres encontram para ajudar a alma da aquela pessoa a encontra a luz.

As rezas de defunto tradicionalmente são repassadas de pai pra filho ou podem ser aprendidas nas sentinelas com os outros mais velhos, mas muitos dos benditos tem uma grande influência das romarias feitas ao Padre Cicero e a Mãe das Dores. Nos relatos de uma das lideranças locais seus pais passavam mais de um mês caminhando de São Benedito até Juazeiro do Norte para as romarias, fazendo suas penitencias na terra que para eles é santa.

Os mais velhos contam que quem nunca foi fazer penitencia no Juazeiro, o primeiro lugar que a alma vai quando sai do corpo é pra lá, por isso que vemos muita influência dos santos populares no desencarne, a importância dessas rezas é fundamental para conforto da família, mas o principal intuito é ajudar no desencarne da alma para poder fazer uma boa passagem e poder ser conduzida para onde Deus colocar.

04. RITUAL FUNEBRE BENDITO – CANTOS FÚNEBRES

4.1. BENDITO NOME DE MARIA

Nº 01 - BENDITO NOME DE MARIA

NOME DE MARIA TÃO BONITO É NOME DE JESUS É DE NAZARE É DE NAZARE E SEMPRE E DE SER SALVE A MINHA” ALMA QUANDO EU MORRER, QUANDO EU MORRER QUE EU ME ACABAR, LEVO AS MINHA ALMA PARA UM BOM LUGAR, PARA UM BOM LUGAR E LA PRO PARAISO SALVE A MINHA ALMA DIA DE JUIZO, DIA DE JUIZO DIZEMOS TAMBÉM NO CEUS E NA TERRA E PARA SEMPRE AMÉM.

O CANTO BENDITO NOME DE MARIA É O PRIMEIRO A SER REZADO POIS É COM ESSA ORAÇÃO QUE AS REZADEIRAS ABREM A SENTINELA E O CAMINHO PRA AQUELA ALMA ENCONTRAR O REINO DA ENCANTARIA, E ONDE COMEÇA TODA A PREPARAÇÃO DA SENTINELA. TEM VÁRIOS OUTROS BENDITOS QUE SÃO CANTADOS PARA INVOCAR A PRESENÇA DE SANTOS OU RELATAR FEITOS E DEVOÇÃO DAQUELE SANTO, OU SE POR VENTURA FOR O SANTO DE DEVOÇÃO DO FALECIDO. NOTASSE NAS LETRAS DOS BENDITOS UMA DEVOÇÃO E APELO COM NOSSA SENHORA, POIS A MESMA É ADVOGADA DAS ALMAS QUE PENA, ASSIM COM A INTERCESSÃO DA VIRGEM IMACULADA SE PEDE QUE A MESMA ABRA AS PORTAS DO PARAÍSO PRA ALMA PODER DESCANSAR.

04.2. BENDITO DE SANTA TEREZINHA

Nº 02 - BENDITO DE SANTA TEREZINHA

ROUPA DE SANTA TEREZA FE EM DEUS ELE NÃO TINHA ROUPA DE SANTA TEREZA FE EM DEUS ELE NÃO TINHA QUE BOTOU SANTA TEREZA PARA SERVIR NA COZINHA TEREZA EU QUERO ESSA CASA TODO DIA ELA ARRUMADA VARRIDA POR TODOS CANTO AONDE OS PADRES CONFESSAVA ME SENTIR POR TEU RESPEITO MINHA MAE ME DESFEITOR QUE CORTOU MEUS CABELOS E DE UM POR UM ELA INMENDOU NO CAMINHO DA PENITENCIA TEREZA ENCONTROU UM HOMEM LHE PEÇO POR CARIDADE SENHORA DIGA SEU NOME O MEU NOME EU LHE DIGO COM PRAZER E A TRISTEZA SOU TEREZA DE JESUS E DE JESUS EU SOU TEREZA OFRECEMO ESSE BENDITO O SENHOR DAQUELA CRUZ BEATA SANTA TEREZA E O CORAÇÃO DE JESUS.

04.3. BENDITO DA VIRGEM DA CONCEIÇÃO

Nº 03 - BENDITO DA VIRGEM DA CONCEIÇÃO

UM BENDITO E UM SACRARIO DA VIRGEM MAE IMACULADA QUEM ELA ME PROMETEU DE REZAR NO MEU ROZARIO QUE ELA ME PROMETEU DE REZAR NO MEU ROZARIO A MAE QUE TIVER SEUS FILHOS A REZA DEVE ENSINAR O PINGO DA VIRGEM PURA E A LETRA DO BE A BA.

5. RITUAIS FÚNEBRES APÓSTOLOS

05.1. APOSTOLO - MEU BOM JESUS

MEU BOM JESUS DA BONDADE A VOZ EU FAÇO UM PEDIDO EU QUERO UM ANJO A MEU LADO PARA O CÉU A SUBIR NO CAMINHO DO PARAÍSO TEM UMA ESCADA DE LUZ EU QUERO UM SER EXALTADO NOS PÉS DE MEU BOM JESUS.

MEU BOM JESUS DA BONDADE A VOZ EU FAÇO UM PEDIDO EU QUERO DOIS ANJO A MEU LADO PARA O CÉU A SUBIR NO CAMINHO DO PARAÍSO TEM UMA ESCADA DE LUZ EU QUERO UM SER EXALTADO NOS PÉS DE MEU BOM JESUS.

MEU BOM JESUS DA BONDADE A VOZ EU FAÇO UM PEDIDO EU QUERO TRÊS ANJO A MEU LADO PARA O CÉU A SUBIR NO CAMINHO DO PARAÍSO TEM UMA ESCADA DE LUZ EU QUERO UM SER EXALTADO NOS PÊS DE MEU BOM JESUS.

MEU BOM JESUS DA BONDADE A VOZ EU FAÇO UM PEDIDO EU QUERO QUATRO ANJO A MEU LADO PARA O CÉU A SUBIR NO CAMINHO DO PARAÍSO TEM UMA ESCADA DE LUZ EU QUERO UM SER EXALTADO NOS PÊS DE MEU BOM JESUS.

MEU BOM JESUS DA BONDADE A VOZ EU FAÇO UM PEDIDO EU QUERO CINCO ANJO A MEU LADO PARA O CÉU A SUBIR NO CAMINHO DO PARAÍSO TEM UMA ESCADA DE LUZ EU QUERO UM SER EXALTADO NOS PÊS DE MEU BOM JESUS.

MEU BOM JESUS DA BONDADE A VOZ EU FAÇO UM PEDIDO EU QUERO SEIS ANJO A MEU LADO PARA O CÉU A SUBIR NO CAMINHO DO PARAÍSO TEM UMA ESCADA DE LUZ EU QUERO UM SER EXALTADO NOS PÊS DE MEU BOM JESUS.

MEU BOM JESUS DA BONDADE A VOZ EU FAÇO UM PEDIDO EU QUERO SETE ANJO A MEU LADO PARA O CÉU A SUBIR NO CAMINHO DO PARAÍSO TEM UMA ESCADA DE LUZ EU QUERO UM SER EXALTADO NOS PÊS DE MEU BOM JESUS.

05.2. APOSTOLO - DESTA ALMA

UM APOSTO DESSA ALMA QUE GANHOU O PARAÍSO ADEUS MEU POVOS TODO ATE DIA DE JUÍZO ADEUS PAPAÍ ADEUS MAMÃE OS MEUS IRMÃOS MEUS CONHECIDOS ADEUS MEU POVOS TODO ATE DIA DE JUÍZO ONTEM FOI MINHA CHEGADA E HOJE E MINHA SAÍDA ADEUS MEU POVOS TODA ATE DIA DE JUÍZO.

05.3. APOSTOLO – NOSSO IRMÃO

UM APOSTO IRMÃO NOS ERA UM APOSTO IRMÃO QUE GANHOU O PARAÍSO ADEUS IRMÃO ADEUS IRMÃO ADEUS IRMÃO ATE DIA DE JUÍZO IRMÃO

“NOIS” ERA DOIS APOSTO IRMÃO “NOIS” ERA DOIS APOSTO IRMÃO QUE GANHOU O PARAÍSO ADEUS IRMÃO ADEUS IRMÃO ADEUS IRMÃO ACOMPANHE COMPANHEIRO IRMÃO ACOMPANHA COMPANHEIRO IRMÃO.

Nos cantos que são intitulados como “aposto”, como as mais velhas se referem aos apóstolos, pode ver uma oração repetida por sete vezes aumentando só o número de símbolos sacros (aposto, espada, escada e etc.) nessas orações pode-se perceber o caminho já aberto pra aquela alma seguir.

Enquanto as rezadeiras cantam os apóstolos, é como se elas pudessem dar voz à alma suplicando a Deus ajuda pra chega ao paraíso e pedindo que o anjo o ajude a guiar na nova jornada espiritual a qual vai começar. Pois no caminho espiritual sempre precisa de ajuda pra não se perder no caminho, pois uma vez perdida é muito difícil de encontrar a salvação.

06. RITUAIS DE EXCELÊNCIAS

06.1. EXCELÊNCIA Nº1 – NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

UMA EXCELÊNCIA SENHORA QUE ESTAR SE ENSINANDO A MARIA OS ANJOS LÁ NO CÉU TÃO ESPERANDO POR ESSA EXCELÊNCIA QUE ESTÁ SE REZANDO OS ANJOS LÁ NO CÉU TÃO ESPERANDO POR EXCELÊNCIA QUE ESTÁ SE REZANDO.

06.2. EXCELÊNCIA Nº 2 - ANJO DA GLÓRIA

UMA EXCELÊNCIA QUE EU PEDIA AO SENHOR DEUS SENHORA GLORIOSA SENHORA ABERTUOSA O SACRÁRIO ABERTO SENHORA SAIA FORA VENHA VER ESSE ANJO LEVAIS PARA A GLÓRIA LEVAIS PARA GLÓRIA ENQUANTO E PEQUENININHO QUE NOSSA SENHORA SEJA A SUA COMPANHIA QUE NOSSA SENHORA SEJA A SUA COMPANHIA.

06.3. EXCELENCIA Nº 3 – SANTA ISABEL

UMA EXCELÊNCIA DE SANTA ISABEL SANTA MARIA ROGAI A DEUS POR ELA TÔ PEDINDO E TÔ ROGANDO OS ANJOS LÁ NO CÉU.

As excelências tem um papel parecido do aposto de suplica que aquela alma não se perda na sua jornada espiritual e uma forma de consola a família dando a certeza que a alma de seu ente querido está sendo ajudada pelos anjos e santos.

07. DESPEDIDA

07.1. DESPEDIDA QUE ESTÁ SE REZANDO

UMA DESPEDIDA QUE ESTAR SE REZANDO PRA CONSOLAR O POVO QUE ESTA SOLUÇANDO PRA CONSOLAR O POVO QUE ESTAR SOLUÇANDO MINHA MÃE NÃO CHORE QUE EU TAMBÉM SOU PROVA SÓ PEÇO QUE ME REZE UM ANTE PADINOSSO REZO UM PADINOSSO DE BOM CORAÇÃO REZE E OFEREÇA NA MINHA TENÇÃO.

As despedidas são cantadas no romper da aurora até a saída do corpo para o cemitério onde será enterrado, nessa hora onde tem mais comoção no velório, pois, quando se canta as despedidas é sinal que está na hora do corpo sair, e mais uma vez as rezadeiras dão voz pra aquela alma poder se despedir dos seus familiares e amigos presentes no funeral, já que essa mensagem não pode ser transmitida pessoalmente, essas orações são usadas.

07.2. DESPEDIDA BARRA DO DIA

LÁ VEM A BARRA DO DIA, LÁ VEM JOSÉ E MARIA,

LÁ VEM UM ANJO PELA VOSSA COMPANHIA

MEU PAI DE DEUS ENCANDEIA

ME REZA UMA AVE MARIA

DEUS ÚMERO SÃO DE LONGE, NÃO PODE VIR TODO DIA

DEUS ÚMERO SÃO DE LONGE, NÃO PODE VIR TODO DIA

08. CINCRETISMO RELIGIOSO

Quando falamos de espiritualidade indígena praticada na aldeia Gameleira do povo Tapuya Kariri não tem como não fazer menção ao catolicismo popular e a influência de Juazeiro do Norte na figura de Pe. Cicero Romão Batista e a influência das pajelanças e catimbó dos mais velhos.

Nos relatos de uma das lideranças locais seus pais passavam mais de um mês caminhando de São Benedito até Juazeiro para as romarias e fazer suas penitencias nessa terra que para eles é santa. Segundo os relatos dos mais velhos o uso do cachimbo e orações sempre foi bem presente no culto dos encantados nos quais até hoje alguns ainda mantem esses costumes que traz um pouco os elementos do catimbó jurema.

É na miscigenação dessas crenças que surge a espiritualidade Tapuya Kariri, sempre valorizando os costumes e tradição dos mais velhos e sábios da aldeia pois eles são os livros vivos e detentores dos costumes e tradição desse povo. Muito dos ritos sagrados envoltos em mistérios e simplicidades desse povo são mal vistos pela sociedade não-indígena no qual jugam dizendo que essa pratica são demoníacas e utilizam o termo “macumba” como forma pejorativa. Mas como as próprias lideranças dizem em momento algum de suas rezas, elas utilizam o nome do “demônio”, mas sim o nome de Deus e dos santos a qual elas acreditam e que tem por principal devoção Pe. Cicero e Nossa Senhora das Dores.

No culto dos encantados acreditasse que no meio do toré, os espíritos dos parentes que já faleceram podem voltar para a terra para dá um recado ou mesmo continuar vivo nas matas fazendo a proteção da aldeia e de todos os seres vivos que nela habita, pois quando um guerreiro tomba ele é plantado na terra e renasce para o mundo espiritual, por isso que a morte é tratada com tanta importância e tem um ritual tão longo e importante para a comunidade pois se tem a esperança de um dia os parentes se reencontrar no reino da encantaria.

Na imagem a seguir, vemos as lideranças Tapuya Kariri visitam o tumulo de Pe. Cicero. A devoção pelo santo popular está totalmente ligada a este povo. Suas rezas e cantos sempre envolve essa figura popular cearense. Existe o costume dos mais velhos ir para o juazeiro visitar o tumulo de Pe. Cicero, levar suas preces e velas. Na narrativa dos mais velhos da aldeia gameleira, as pessoas que não forem em vida fazer penitenciam no Juazeiro, quando morrer a alma da pessoa vai até lá fazer penitencia pra ganhar sua salvação.

Figura 1- Mulheres Tapuya Kariri em visita ao Juazeiro.



Fonte: Arquivo pessoal, novembro de 2022

Com relação as rezas de defunto como é comum ser chamada, tem uma sequência. Tem início rezando os benditos, sendo o primeiro deles, o nome de Maria pedindo a virgem maria da conceição que abra os caminhos da aquela alma.

Os benditos são rezados até por volta da meia noite, depois começa a reza os apostos e as excelências que já é uma forma de mostra para a alma o caminho a qual deve seguir com a ajudas dos santos apóstolos e santos essas rezas são cantadas até o romper da aurora, pois daí até a ida pro cemitério só são cantadas as despedidas uma forma de conforta a família e retira a alma de dentro de casa.

As sentinelas têm uma forma de organização cultural pois vemos a união e o trabalho coletivo da aldeia pois cada um tem um papel importante na passagem das almas. Infelizmente com a influência de não indígenas e o contato com outras culturas as rezas de defunto estão deixando de ser praticadas. Muitos dos mais jovens falam que as rezas são agouro ou rezas que traz mais morte pra comunidade. Além disso, a influencias de outras crenças que demoniza

essas práticas, leva muitos dos parentes a deixarem essas práticas no esquecimento. Apenas na memória de poucas rezadeiras que ainda resta na comunidade, trazem com muita alegria os relatos de como era no seu tempo, enfatizando a união e a felicidade de ajudar nas passagens das almas. Por outro lado, demonstram uma tristeza de ver seus costumes e práticas sendo demonizado e caindo no esquecimento.

Figura 2- Cemitério da aldeia Gameleira no dia de finados em 2022.



Fonte: arquivo pessoal, novembro de 2022

A Imagem acima foi feita em 2 de novembro de 2022 no cemitério da T.I. Tapuya Kariri. Ela retrata o fim da tarde onde os túmulos se encontram iluminado pois é costume no dia de finados os parentes ir visita seus entes queridos já falecidos para levar água e vela, e reza como forma de penitencia pra alma do ente falecido. É uma forma da família ir visita seu falecido e relembrar as boas lembranças daqueles que já se foram.

As orações e velas que são deixadas, sinalizam um caminho para os que já morreram, exemplo disso é o cruzeiro das almas, uma cruz de madeira, presente dentro do cemitério onde são depositados as alegrias, saudade e desejos de que os entes queridos estejam em bom lugar.

Imagem de lideranças Tapuya Kariri fazendo a visita ao tumulo de Pe. Cicero, a devoção pelo santo popular está totalmente ligada a este povo pois suas rezas e cantos sempre envolve essa figura popular cearense. Tem o costume dos mais velhos ir para o juazeiro ir visita o tumulo de Pe. Cicero leva suas preces e velas, os mais velhos da aldeia gameleira relata que as pessoas que não forem em vida fazer penitenciam no Juazeiro quando morre a alma da pessoa vai até lá fazer penitencia pra ganhar sua salvação. Muitas das rezas que neste trabalho está sendo relatada tem influência do juazeiro que os mais velhos aprendem com seus mais velhos e vão passando de geração a geração.

Figura 3- Cruzeiro das almas no cemitério da aldeia gameleira



Fonte: arquivo pessoal, novembro de 2022.

O cruzeiro é um portal ou repouso das almas. Nele, as pessoas tem o costume depositar imagens e objetos sagrados que por ventura foi extraviado. Mais a principal função deste local é marca-lo como farol para as almas. Dentre as práticas comuns realizadas no local estão: oração para as treze almas ou as almas esquecidas nesse local, quando por ventura a cova de algum falecido é perdida os familiares vão até o cruzeiro pra deposita suas velas e fazer suas orações.

Além disso, a espiritualidade indígena do Povo Tapuya Kariri é marcada pela influência das pajelanças e catimbó dos mais velhos; A pajelanças são rituais de cura ou momentos de espiritualidade feita pelo pajé e pelos mais velhos da aldeia, que podemos definir o tore e o ritual de passagem quando temos um contato mais próximo com os encantados, pajelança seria uma forma de fortalecer a aldeia espiritualmente. Catimbó já é uma religião que tem um influencia muito grande dos povos indígenas, na aldeia gameleira a gente pode ter essa comparação nas práticas do uso do cachimbo como uma forma de se conecta com o sagrado, as orações, e a formar de culto aos encantados, quando se fala de catimbó na aldeia não é algo ritualístico sim uma pratica natural e na mas pura no seu sentido e origem, pois na religião precisa de um padrinho ou madrinha pra ensina, na comunidade é algo passado de família pra família por gerações como forma de defesa e proteção da família e comunidade. Na narrativa dos mais velhos o uso do cachimbo e orações sempre foi bem presente no culto dos encantados nos quais até hoje alguns ainda matem esses costumes que trazem um pouco os elementos do catimbó jurema.

É na miscigenação dessas crenças que surge a espiritualidade Tapuia kariri, sempre valorizando os costumes e tradição dos mais velhos e sábios da aldeia pois eles são os livros vivos e detentores dos costumes e tradição desse povo.

Muito dos ritos sagrados envoltos em mistérios e simplicidades desse povo é mal visto pela sociedade não indígena que jugam dizendo que essas práticas são demoníacas e utilizam o termo “macumba” como forma pejorativa. Mas como as próprias lideranças dizem em momento algumas suas rezas elas utilizam o nome do “demônio” mas sim o nome de Deus e dos santos a qual elas acreditam, a exemplo de Pe. Cicero e Nossa Senhora das Dores, principais devoções dos indígenas Tapuya Kariri.

No culto dos encantados acreditasse que por meio do toré os espíritos dos parentes que já faleceu podem volta para a terra para dá um recado ou mesmo continuar vivo nas matas fazendo a proteção da aldeia e de todos os seres vivos que nela habitam, pois quando um guerreiro tomba, ele é plantado na terra e renasce para o mundo espiritual, por isso que a morte

é tratada com tanta importância e tem um ritual tão longo e importante para a comunidade pois se tem a esperança de um dia os parentes se reencontra no reino da encantaria.

Essa crença nos espíritos é repassada para as crianças através da escola indígena, bem como os próprios cantos de defuntos, os benditos que fazem parte da cultura e espiritualidade do povo. Através dos mais velhos que trazem a sabedoria, as crianças e jovens vivenciam no seu dia-a-dia



Figura 4 – Momento de espiritualidade na Escola Indígena com as crianças



Figura 5 – Importantes lideranças da comunidade

A nossa arma e a nossa espiritualidade e o que nos mantém de pé, e o que fortaleceu a luta dos nossos antepassados pelo nosso torrão e nos fortalece até hoje para continuar a luta que os nossos antepassados nos deixaram.

A espiritualidade do povo Tapuya Kariri é muito forte a ciência que cada um carrega e de uma força que não se explica e essas práticas sempre foram praticadas em vários momentos dentro da aldeia como as curas feitas através de rezas, curas feitas através de mezinha como nós chamamos e além da nossa espiritualidade que foi repassada pelos nossos troncos velhos temos também a Fé religiosa que traz o canto das romeiras a história do padre Cícero Romão que todos têm uma Fé muito grande no Padrim Ciço e nossa senhora das dores.

09. DESCRIÇÃO

HISTÓRIA E RESISTÊNCIA DO POVO TAPUYA KARIRI

Aldeia Gameleira, conhecida pelos não-índios como Sítio Carnaúba II. Aldeia Gameleira porque consta em uma carta de sesmaria de 1888 como herdeiros deste território o povo Tapuya Kariri que ainda habita este lugar, o documento hoje encontra –se no poder da FUNAI (Fundação Nacional dos Povos Indígenas), a aldeia do povo Tapuya Kariri está localizada, nos municípios de São Benedito e Carnaubal, sendo a maior parte pertencente ao município de Carnaubal.

O povo Tapuya Kariri tem descendência com o povo Kariri do Crato que vieram e se instalaram aqui na serra da Ibiapaba, mais precisamente na Aldeia Gameleira.

TAPUYA- por não aceitar tudo que lhes era imposto, sendo assim, “rebeldes” e homenagem as cafurnas que chamamos de buracos dos Tapuya.

KARIRI- por ter descendência com os indígenas do Crato.

A luta do povo Tapuya Kariri iniciou há décadas, na voz do senhor Chico Paizé nosso primeiro cacique (in memória), mais em 2005 com a chegada de Rosi Kariri uma parenta que reside em Cotia na cidade de São Paulo, realizou um trabalho de conscientização do nosso povo juntamente com o seu Chico Paizé, e no final de 2006 foi fundada a Associação Indígena do povo Tapuya Kariri tendo como primeiro presidente o senhor Oscar Paulino de Luna, ainda muito tímidos somente 38 pessoas se auto declararam como pertencente ao povo Tapuya Kariri. O preconceito dos próprios parentes impedia que os demais parentes se auto declarassem.

Em 2007, já organizados em uma associação o povo Tapuya Kariri inicia uma luta pela demarcação do seu território que para nós é sagrado, a partir de então, a nossa luta foi ganhando visibilidade e em 2007 participamos do 1º FUI (Festival União da Ibiapaba), onde tivemos a oportunidade de relatar todos os nossos problemas para o coordenador da FUNAI na época o senhor Menézio, fomos orientados a participar da Assembleia Estadual dos Povos Indígenas do Estado do Ceará, que acontecia no mesmo ano na cidade de Itapipoca na Terra Indígena Tremembé da Barra do Mundaú. Diante de todas as etnias do estado do Ceará nossa história foi contada pelo senhor Chico Paíze (in memória) e pelo vice cacique Neguinho Tapuya, onde todos nos abraçaram e abraçaram também a nossa luta, neste mesmo ano fomos visitados pelo uma antropóloga da FUNAI Siglia Zambrotti (in memória) onde fez o nosso primeiro estudo

preliminar a partir daí fomos reconhecidos pelo movimento indígena estadual e também pela FUNAI Brasília, com o reconhecimento protocolamos vários ofícios nos órgãos competentes como FUNAI e FUNASA que cuidava da saúde indígena.

Em 2007 e comemorado o primeiro dia do índio na Aldeia Gameleira que souo como um grito de liberdade contra tudo e contra todos, pois naquele momento nós estávamos mostrando para a sociedade que apesar de tudo nós ainda resistíamos, foi então, que as ameaças começaram a acontecer, pois estávamos lutando pelo um território que nos foi tomado a força, mesmo com medo não deixamos de lutar pelo que pertence a nós, pois a principal luta do povo indígena Tapuya Kariri e pela a demarcação das nossas terras.

Ainda em 2007 tivemos a necessidade de implantar uma educação diferenciada e de qualidade que atendesse e que respeitasse as nossas especificidades, então tivemos a ideia de montar uma sala de jovens e adultos, essa turma era composta basicamente pelas lideranças indígenas, essa sala de aula funcionava no prédio da escola do município, depois de muito sacrifício o pajé Sebastião Pedro da Silva conhecido como tio Sé comprou uma casinha de taipa onde passou a ser a sede da associação e também a nossa escola, era uma casa simples mais remetia as nossas origens.

Por muitas perseguições políticas e também ameaças em 2009 a escola indígena sai do prédio da escola do município e passa a funcionar na casinha de taipa, a partir daí começou a receber os alunos indígenas que estudavam na escola do município gerando assim um conflito entre lideranças indígenas e gestão municipal, com toda perseguição em 2010 a escola indígena mesmo funcionando em uma casinha de taipa passa a ser de responsabilidade do estado

Em busca de uma educação diferenciada e de qualidade todas as mães tiraram seus filhos da escola convencional e colocaram pra estudar na Escola Indígena Francisco Gonçalves de Sousa, que foi aumentando o número de alunos que não cabia mais na casinha, mais uma vez a união da comunidade foi fundamental para a construção de outro espaço que deixasse os nossos filhos mais confortáveis foi então, que surgiu a ideia de se construir de forma voluntária e de doação o novo prédio da associação que funcionaria também como escola.

A solidariedade dos parentes foi essencial, a igreja na pessoa do Bispo Dom Ravier Hernandez doou 90% do material de construção e a comunidade doou a mão de obra voluntariamente, e em 2011 e inaugurada a nova sede da associação que funcionaria também como escola. No ano de 2010 protocolamos na secretaria de educação do estado do Ceará (SEDUC) o pedido da construção do prédio da escola indígena, e depois de 11 anos enfim a

escola indígena e construída e inaugurada no dia 07/06/2018 pelo então governador Camilo Santana, a construção da escola indígena dá mais visibilidade a nossa luta e as pessoas passam a ver o nosso movimento com respeito.

Apesar da demarcação do nosso território ainda não ter se concretizado conseguimos muitas conquistas para o nosso povo, hoje contamos com uma educação diferenciada e de qualidade, temos também 23 professores indígenas graduados e com pós graduação para atender melhor nossos curumins. Contamos também com uma equipe indígena de saúde indígena para atender exclusivamente aos indígenas composta por 1 médico, 1 enfermeira, 1 dentista, 2 técnicas de enfermagem (uma delas indígenas), 1 técnico em saúde bucal, 2 agentes de saúde indígenas (sendo os dois indígenas) e 1 agente de saneamento básico também indígena.

Hoje temos 325 famílias que chega em torno de 1300 pessoas que busca a cada dia fortalecer esse movimento se organizando de forma onde o coletivo prevalece.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da pesquisa possibilitou o reencontro de uma tradição praticada há décadas pelo Povo Tapuya Kariri, durante a pesquisa podemos perceber como essa tradição foi aos poucos se perdendo, primeiro porque muitos dos anciãos que praticavam se encantaram e os que ainda vivem de uma certa forma são impedidos de praticar e isso se deu pelo silenciamento ao qual fomos submetidos durante vários anos.

Nas entrevistas realizadas as anciãs entrevistadas relataram que na época as sentinelas tinham respeito primeiro pela dor da partida de um ente querido e ao mesmo tempo pelo conforto que todos repassavam a família pois todos que visitavam passavam a noite inteira cantando os rituais fúnebre e não deixavam em nenhum momento a família sozinha.

O fortalecimento deste costume e de extrema importância pois é uma forma de resistência onde a escola em suas disciplinas específicas podem estar fortalecendo essa prática convidando os anciãos que estão vivos e residindo na aldeia para repassar aos mais jovens pois faz parte da nossa cultura.

Nesse sentido o nosso trabalho pôde contribuir com o fortalecimento e resgate deste ritual pois a principal intenção é mostrar que a nossa resistência em permanecer neste torrão parte principalmente da nossa espiritualidade mais também dos nossos costumes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

____ Todas as informações presentes no trabalho foram colhidas em entrevistas das troncos-velhos citadas e nos conhecimentos dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

D11r da silva, Andrea rufino.

Rituais Fúnebres Tapuya Kariri / Andrea rufino da silva. – 2023.
32 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades,
Curso de Biblioteconomia, Fortaleza, 2023.

Orientação: Prof. Dr. Professor Dr. Martinho Tota Filho Rocha de Araújo.

1. liderança, resgate e resistência . I. Título.

CDD 020
